Anno de 1847. Quinta-feira 10 de Junho. Annō XXIII. N. 128.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Mingoante, a 6, a 1 hora e 46 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 26, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, á 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Roberto. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
8 Terça. S. Salustiano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quarta. S. Primo. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta. S. Margarida. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. ✻✻ O SS. Coração de Jesus. S. Barnabé
12 Sabbado. S. Onofre; Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Domingo. S. Antonio.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1/4 % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$300
» » de 6$400 nov.. 16$200 a 16$300
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$970
» Pesos columnares... 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos.... 1$760
» Miuda.......... 1$920 a 1$94.
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

PARLAMENTO BRASILEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO DE 18 DE MAIO DE 1847.

DISCUSSÃO SOBRE A MODIFICAÇÃO E REORGANISAÇÃO DO MINISTERIO DE 2 DE MAIO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

O Sr. Rebouças: — Eu voto pelo requerimento, seja na hypothese do illustre autor delle, seja na hypothese contraria: o resultado do requerimento não deverá deixar de ser conveniente. Na hypothese affirmativa do requerimento, será muito bom saber se o que he tão commodo aos individuos, não o poderá ser á causa publica, com economia e vantagem della. Sim, se os juizes de direito e municipaes podem a seu commodo deixar de servir os lugares em que se acham providos, passando estes a ser exercidos por pessoas não habilitadas para exercê-los na conformidade da lei: talvez seja conveniente que esses mesmos que os exercerem para commodidade particular dos juizes municipaes e de direito devam servi-los por conveniencia e economia publica. No caso contrario, rectificando-se a ideia, ficará a camara convencida de que o governo tem procedido em conformidade das leis existentes, e que, se ellas não são boas, cumpre tratar da sua refórma. Eis-aqui os fundamentos em que me estabeleço votando pelo requerimento.

Sahindo, porém da ordem, como todos os illustres preopinantes teem feito, direi alguma cousa sobre a politica geral. Tenho repetidas vezes ouvido nesta casa, que os ministerios devem ser parlamentarmente organisados. Ora, parlamentarmente organisado, a exemplo dos outros paizes cultos no systema representativo, he que os ministerios se formem das preeminencias das camaras do parlamento. Como se conhecem estas preeminencias do parlamento? Mediante as discussões. Como se demonstram mediante as discussões? Apresentando meios idoneos para verificar o bem da nação, aquillo de que ella na actualidade carece de direito nacional e de direito internacional. Temos nós visto isto? Em qualquer das discussões que teem tido lugar nesta casa sobre quaesquer dos projectos aqui offerecidos de natureza vital para o paiz, que tenham relação aos paizes estrangeiros, com os quaes estamos em contacto sobre muitos negocios importantes, já se manifestou nesta casa um lado que dissesse, em contraste com a administração ministerial existente, — nós faremos melhor, nós faremos melhor por este, este, e este meio e modo? Então he que o paiz, apreciando ás duas opiniões que assim se contrastam, manifesta-se em favor da conservação do actual gabinete, ou se decide em favor dos aspirantes a succedê-los, na confiança de que elles ao timão do estado verifiquem efficazmente suas vistas beneficas e reformadoras, sempre conducentemente ao bem da patria. Mas isto não temos nós visto. Mesmo a respeito dos differentes topicos aqui trazidos em resenha, com referencia á falla do throno, aos relatorios dos ministros actuaes, principalmente no que respeita ao direito internacional, porventura já alguem se pronunciou de maneira a poder-se dizer: — aqui estão os homens dignos de dirigir os negocios nacionaes e internacionaes, de desvanecer o estado critico de nossas cousas? Ainda não vi isto. Como, pois, formar-se um ministerio parlamentar? Não se quer um ministerio parlamentar, senão individual; nem póde deixar de assim ser, emquanto assim formos vivendo, até que, conscios de nossos verdadeiros interesses, por fôrça de imperiosas e insurmontaveis circumstancias, cheguemos á pratica desse methodo real e verdadeiro.

Ouvi daquelle lado e dest'outro que o ex-ministro da fazenda tinha maioria nesta casa, e que apenas era tolerado; e accrescentou-se que elle no senado dissera que, se a lei do orçamento passasse com emendas, seria aqui rejeitada. Senhores, que mudança houve? Que occorreu de novo que podesse fundamentar semelhante supposição? O que eu vi com intensa dôr de minha alma foi que a esse ministro não se concedeu uma dictatura em finanças, porque dictadura suppõe uma limitação do tempo e exercicio do illimitado poder e autoridade; concedeu-se-lhe um poder absoluto em finanças, sem nenhum limite, sem reserva alguma! Cuido que não se podia, nem se póde dar mais! Esse ministro, pois, sahio do poder porque quiz.

Voto pelo requerimento.

O Sr. Nunes Machado: — Sr. presidente, parece-me que a investigação da causa do nobre ex-ministro da fazenda, que resignou o poder, não vem nesta conjunctura a proposito, nem he disto que a camara deve tratar. Se o nobre ex-ministro correspondeu á expectativa da camara, se satisfez essa confiança a que alludem alguns nobres deputados, he questão para uma outra occasião; nós não tratamos agora de ajustar conta com esse membro do gabinete de maio. A questão, senhores, he que se deu um facto importante no paiz, — a retirada de um membro do gabinete, que era tido e aceito como o chefe delle, que cobria com o seu nome ou com a coadjuvação dos seus amigos alguns membros desse gabinete....

O Sr. Ministro da Guerra: — Está enganado.

O Sr. Nunes Machado: —.... que cobria com o seu nome, que sustentava com o voto de seus amigos alguns membros desse gabinete...

O Sr. França Leite: — Apoiado!

O Sr. Nunes Machado: — Portanto, Sr. presidente, a sahida desse nobre ex-ministro deveria por sem duvida ter muito influido sobre a sorte daquelles companheiros, que, não o imitando em uma questão tão grave, se conservaram no poder; e essa influencia ainda mais resalta da necessidade de completar-se, de organisar-se o gabinete.

Aquelles senhores que argumentam contra estes receios, contentando-se com a ficada da maioria do ministerio, apegam-se á uma rasão toda material, e que não póde satisfazer nem indicar a côr actual do ministerio, pois não he a primeira vez que a entrada de um só homem no governo tem modificado a opinião da maioria desse gabinete (*apoiados*). Pouco nos importa, pois, saber se ficaram dous, tres ou quatro ministros, verdadeira maioria do outro gabinete; a questão he pesar a importancia do novo ministro, e avaliar as circumstancias que o levaram ao ministerio. He desta apreciação que nós poderemos conhecer se porventura a entrada desse individuo traz com effeito modificação nas opiniões, na politica do ministerio. V. Exc., Sr. presidente, sabe apenas do facto da retirada do chefe do gabinete, o que torna esse acontecimento importantissimo; mas até hoje a camara e o paiz desconhecem o motivo politico que trouxe semelhante resultado, e ainda menos se conhece o meio e as condições com que se casou com os membros que ficaram o novo ministro. A camara acabou de ouvir o nobre ministro da guerra confessar, com a ingenuidade e franqueza que lhe são proprias, que ainda não tinha entrado em conferencia com o novo membro do gabinete....

O Sr. Ministro da Guerra: — A respeito do que se interpellava.

O Sr. Nunes Machado: — Sr. presidente, se me he licito usar de uma expressão muito vulgar, se pelos domingos se conhecem os dias santos, por esta ingenua declaração do nobre ministro da guerra, eu devo chegar á convicção de que, não sómente a este respeito, como sobre todos os outros assumptos do gabinete, o nobre ministro não teve tempo de conferenciar com o novo membro do gabinete, a quem apenas vio hontem á tarde na occasião em que lhe levou o decreto de sua nomeação para ministro! Se não se póde negar que questões de alta monta se disputam no paiz, que interesses extraordinarios estão compromettidos, e outros pendentes, o nobre ministro não poderia tratar desses objectos de repente com esse seu companheiro, nem este poderia dar-lhe uma decisão definitiva que podesse pôr o nobre ministro habilitado para affirmar no parlamento, que o governo estava unisono com esse novo membro. Portanto, senhores, a verdade he aquillo que escapou á ingenuidade do nobre ministro — *ainda não tiveram conferencias*!

Mas, Sr. presidente, dous nobres deputados pareceram estranhar que entre os bancos onde outr'ora appareceram vozes em defesa do ministerio, hoje appareçam vozes contrarias. Que pouca conta em que teem os nobres deputados o tempo! Que epigramma? Não se fez cousa alguma em todo o tempo de oito mezes, que decorreram da sessão passada até a abertura da actual sessão! Que pouco que differenciam os nobres deputados as circumstancias de se dar ao gabinete um voto de confiança, e a necessidade e dever mesmo de examinar se este voto de confiança foi satisfeito! Podia a camara, Sr. presidente, levada ou por considerações de respeito individual desse ministro, ou de alguns ministros, honrar todo o gabinete com uma lei de confiança; mas por isso estará fóra da alçada da camara examinar se esta lei foi executada tal qual o desejára a camara? Certamente que não. Como, pois, estranhar-se que os deputados que concederam ao governo na sessão do anno passado um voto de confiança, hoje, que pelos factos teem conhecido que a sua expectativa não foi satisfeita, se levantem em opposição? Creio que não ha nada mais trivial, principio mais corrente no systema representativo; he uma das theses da constituição do imperio, que nos impõe a obrigação de examinar annualmente a conducta politica e administrativa do governo. Se os nobres membros do actual gabinete se dão como continuação do mesmo gabinete; se este gabinete não se póde suppôr dormindo desde o anno passado até hoje, existem muitos factos, e estes factos devem ser examinados por nós, como já teem sido examinados pelo paiz.

Um nobre deputado pela Parahyba apresentou alguns argumentos, para provar que o governo ou não tem seguido exactamente essa tal politica da conciliação, ou tem deixado de satisfazer a politica da camara; lembrou o procedimento do governo armando empregados inferiores contra superiores. O nobre ministro da guerra pareceu pedir factos Senhores, nesta questão eu me refiro á consciencia do nobre ministro. O nobre ministro sabe que em algumas provincias do Brasil existem empregados subalternos que se teem apresentado, já não digo com desmarcada desobediencia, mas com inaudito atrevimento, com arrojada rebeldia, procurando entravar acintemente a acção de seus superiores. Repito, refiro-me, louvo-me na consciencia do nobre ministro da guerra ...

O Sr. Ministro da Guerra: — Peço a declaração de um facto.

O Sr. Nunes Machado: — Refiro-me, Sr. presidente, ao aviso do nobre ministro da guerra, mandando reprehender ao actual commandante das armas de Pernambuco, pelo seu desregrado procedimento em apresentar-se em opposição despeitosa aos actos do presidente da provincia.

Senhores, não he sómente isto; esse desconchavo de opiniões, essa divergencia de sentimentos, essa desharmonia incomprehensivel, da qual não podia resultar senão graves inconvenientes para o serviço publico, apparecia, dava-se entre os proprios actos do gabinete (*apoiados*).

Peça a camara os avisos do nobre ministro da guerra; peça os avisos do nobre ministro do imperio, e a camara pasmará que no mesmo correio, que no mesmo aviso, que no mesmo papel em que se louvava a conducta do nobre presidente de Pernambuco, nesse mesmo aviso fosse elle com desusada falta de delicadeza estranhado! Parecia que o nobre ministro da guerra comprehendia de um modo as conveniencias do serviço publico, que, militar como he, conhecia a necessidade de chamar a seus deveres um militar que desregradamente se oppunha ás ordens de seu superior, e um militar que estava collocado á testa da fôrça armada. O nobre ministro parecia comprehender melhor as conveniencias do serviço publico, quando por esta maneira procurava dar toda a fôrça moral a um administrador de provincia, que, contando sómente com os recursos da lei, e sómente apoiado pela fôrça de grande opinião publica, encontrando na marcha do seu governo todos os tropeços, conseguio, graças á Divina Providencia que o tem ajudado, levar a minha provincia ao estado de prosperidade de que está gozando (*apoiados*)...

O Sr. Muniz Tavares: — Não apoiado! Peço a palavra.

O Sr. Nunes Machado: — Sr. presidente, eu me felicito neste momento pelo não apoiado do nobre deputado, porque elle irá deixar esta guerra de emboscada (*apoiados*), esta guerra de mexericos, para se apresentar em campo franco a contestar frente a frente comnosco. He aqui, senhores, que os representantes do paiz devem, com o acatamento que devem ao Sr. presidente, á camara e ao publico, ventilar os factos, examinar a conducta publica de cada um dos funccionarios que compõem o governo do paiz....

O Sr. Wanderley: — A' questão.

O Sr. Nunes Machado: — Vou a ella.

Dizia eu que a divergencia, a desharmonia existia no seio mesmo do gabinete, porque o nobre ministro da guerra elogiava ao presidente de Pernambuco, a quem o seu collega do imperio, muito pelo contrario, censura com injustiça, de um modo, com uma lingoagem impropria de um ministro da corôa. Portanto, não se póde estranhar á camara, quando, ouvindo o nobre ministro da guerra declarar com toda a ingenuidade não ter conferenciado com seu novo companheiro sobre negocios importantes, procura saber qual he a politica que porventura seguirá o ministerio modificado.

Sr. presidente, ainda ha uma proposição enigmatica do nobre ministro da guerra. Disse o nobre ministro que já se qualificou o ministerio com sua politica, pelo facto de existir desde o anno passado. Eu, aproveitando-me das palavras do nobre ministro, o considerarei como encarnação do ministerio de 2 de fevereiro; mas os factos desde o anno passado para cá estão em concordancia com a politica do ministerio de 2 de fevereiro? Não de certo. Senhores, quem ignora o estado do paiz? Não escapou ha poucos dias á ingenuidade do nobre ministro da guerra, quando se discutia a lei do recrutamento, a proposição de que elle deveria ser armado com meios sufficientes, pois que eramos ameaçados? Quem leu nos jornaes uma quasi declaração de guerra da parte do ministro inglez; quem vio posta á margem a dignidade do paiz sem immediatamente apparecer ao menos um humilde protesto, póde ser estranhado por examinar a conducta do governo, por perguntar qual he a côr politica do gabinete que nestas circumstancias se subjeita á uma modificação?

O nobre ministro diz que concordou com seu companheiro; e aceitou elle toda a responsabilidade?..

O Sr. Ministro da Guerra: — Aceitou.

O Sr. Nunes Machado: — Ah! Sr. ministro, que não esteja aqui esse seu companheiro para retorquir-lhe com uma expressão, que se usava antigamente nas escolas, *distingo*. Por ora, como ainda não ouvi a esse nobre ministro, como o simples facto da sua entrada para o ministerio não explica que elle tenha tomado sobre seus hombros responder por todas estas causas perdidas...

O Sr. Ministro da Guerra: — Ninguem responde por factos alheios.

O Sr. Nunes Machado: — Tome nota a camara, *ninguem responde por factos alheios*! He isto dito pelo nobre ministro da guerra, que ainda hoje nos affirmou que o ministerio era parlamentar, que o ministerio era o mesmo; entretanto que não quer carregar com a responsabilidade dos actos de seus companheiros. Senhores, eis mais uma rasão para provar que os nobres ministros não fizeram senão completar-se numericamente; as conferencias, acredito, ainda hão de principiar hoje.

Eu deixo de responder ao nobre deputado pela Bahia, quando trouxe á casa um facto, porque espero que o nobre ministro que se declarou encarnação do 2 de fevereiro, o explique, o facto de um chefe de policia em divergencia com o presidente da provincia, e ter-se o gabinete decidido pela conservação do chefe de policia e demissão do presidente. Os documentos sobre os factos, que motivaram o desfecho desta questão, devem estar no gabinete; elle que os examine. O dito do nobre ministro, — *ninguem responde por factos alheios*, he uma taboa de salvação, a boia que elle ha de trazer sempre debaixo do braço para poder navegar nesse mar insondavel de difficuldades de que está rodeado. O nobre ministro ha de se achar boiando em mil difficuldades; he bom dizer: — este facto não he meu, he de outro, ninguem responde por factos alheios!

Disse-se que aqui se votava pelo que o ministro da fazenda queria...

O Sr. Rebouças dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Nunes Machado: — Mas o que fazeis vós quando confiais ao vosso proposto os vossos negocios? Passados tempos, não o chamais a conta? Pois porque votasseis taes leis, estais dispensado de examinar qual foi a sua execução? Não votou a camara a lei mais importante que póde haver no systema representativo, a lei de eleições? Quererá o nobre deputado, que não entremos neste exame, quando vemos o governo estender esta lei a martelo?

A camara votou esta lei, que se póde considerar a vida do systema representativo. Uma discussão prolongada, regular, instructiva precedeu á votação dessa lei; não houve quem ignorasse qual era o genuino pensamento do corpo legislativo; porém com esses immensos avisos, decretos, e não sei mais o que do nobre ministro do imperio, póde-se dizer que subsiste o pensamento genuino da lei? Póde-se dizer isto, quando o nobre ministro se considerou autorisado para revogar artigos expressos, positivos? Quando o nobre ministro entendeu que na restricta attribuição de explicar o modo pratico de execução da lei estava incluida a autorisação de ampliar o sentido n'uma parte, e restringi-lo em outra? He isto questão de pouca monta? Quando mesmo o governo se apresentasse todo unido, não deveriamos antes de manifestar a continuação da nossa confiança, recebê-lo com este exame? Como, pois, estranhar-se a camara por querer saber que politica deve apoiar? Por querer saber se o gabinete armado com todos os votos de confiança a que alludio o nobre deputado, cumprio exactamente com seus deveres, satisfez os desejos da camara quando lhe deu votos?

Sr. presidente, quem pensa seriamente sobre o estado do nosso paiz, quem como todos os Srs. deputados sinceramente deseja a prosperidade de sua patria, não póde deixar de sentir alguma dôr quando olha para a actualidade! Dóe-me a mim exprimir de certo modo; tudo se decide *ex absurdo*! Quando eu pela primeira vez, matuto lá dos meus sertões, assentei-me nesta casa, e que tive de ver um ministro em frente da camara, fiquei cheio de pezar, nunca vi posição tão afflictiva! Qual seria o ministro que viesse então no parlamento dizer que governava sem maioria, que maiorias se faziam? Em que paiz do mundo um governo diria: — Quero votos, não quero rasões —? Entretanto estas proposições passaram, e foram toleradas!

O Sr. Souza Ramos: — E o nobre deputado não faria reparo sobre isto?

O Sr. Nunes Machado: — O nobre deputado sabe o que eu faria neste meu posto de honra; se o nobre deputado não sabe por si, sabe por seus companheiros de politica, que muitas vezes procuraram com habilidade argumentar com a conducta que eu tinha nessa occasião.

Mas tudo isto, Sr. presidente, tem apparecido entre nós. He quando na camara brasileira um ministro disse que sabia fazer maiorias, he quando o nobre deputado ainda nos vem aqui fallar em ministerio parlamentar? Ministerio parlamentar, diz o nobre deputado, que he aquelle que se apresenta no parlamento sustentando os altos interesses do estado. Cite o nobre deputado um facto, um exemplo; quaes foram entre os immensos interesses, urgentes necessidades, os que o anno passado foram trazidos á camara pelo governo? Eu não me lembro de outro senão a celebre refórma judiciaria.

Sr. presidente, em vista destas rasões, e de outras que não podem escapar á perspicacia e sabedoria da camara, não se estranhará a anxiedade com que cada um de nós se apresenta desejoso de saber que politica dirige hoje o ministerio, em que foi modificada essa politica; se he possivel acreditar que um cidadão, que tem uma posição no paiz, entrasse como um automato para fazer parte de um ministerio enredado no meio de tão grandes difficuldades, um ministerio que tem de dar conta á camara dos votos de confiança a que alludio o nobre deputado.

O Sr. Santos Barreto (ministro da guerra): — Parece-me que muitas das questões, que se teem suscitado, são mais proprias da discussão da resposta á falla do throno.

Sr. presidente, eu reconheço o direito da camara de interpellar os membros do ministerio em todas as questões relativas á politica e á administração, porém eu não podia esperar tanta acrimonia por occasião de um facto ordinario, como he a retirada de um ministro porque não lhe conveio continuar na administração, e a entrada de outro, conhecidamente habil, da confiança da corôa e de seus collegas, e que na época critica, em que se achava a provincia das Alagôas, foi escolhido e mandado em rasão de seu espirito conciliador, e de optimas qualidades e saber, para presidir aquella provincia, onde fez importantes serviços. Donde nascerá tudo isto? Estou certamente admirado! Senhores, quantas vezes não se teem modificado os nossos ministerios? He cousa tão natural que não esperava que désse lugar a toda essa discussão.....

O Sr. Nunes Machado: — He o nobre ministro que diz que isto he indifferente, ordinario. Não sou eu.

O Sr. Santos Barreto (ministro da guerra): — Agora he que percebo a rasão por que fallou na minha ingenuidade; porém passemos á outra cousa. O nobre deputado pela Parahyba disse que este ministerio declarou nesta casa, que era o continuador da politica do de 2 de fevereiro, e que era conciliador, e accrescentou: Como tem elle sido continuador da politica de 2 de fevereiro, como tem elle sido conciliador? E para provar que nem uma nem outra cousa tinha sido, apresentou a conservação de empregados subalternos que estavam em opposição com as autoridades primarias; por exemplo, a conservação de subdelegados em opposição a chefes de policia, a de chefes de policia.....

O Sr. França Leite: — Eu não disse tal.

O Sr. Ministro da Guerra: — Eu vou percorrendo a escala: a de chefes de policia, e juizes municipaes e de direito em opposição aos presidentes: emfim a desharmonia entre as autoridades secundarias e as autoridades primarias. Assim, senhores, o que se entenderia pela politica de conciliação? Seria porventura dividir a nação em duas secções, e dizer a uma: vós reprobos, vós vencidos.....

O Sr. França Leite: — Peço a palavra para responder.

O Sr. Ministro da Guerra: — .....vós, ilotas, estais no inferno de Dante.....

O Sr. França Leite: — Eu responderei.

O Sr. Ministro da Guerra: — .... não ha esperança para vós. A camara e o paiz não quererão uma tal politica.

Muitos Senhores dão apartes.

O Sr. Presidente: — Attenção.

O Sr. Ministro da Guerra: — Vamos adiante. Quando nossos adversarios politicos estavam no poder, o que diziamos nós? Nós clamavamos: somos tratados como vencidos! somos ilotas, &c. Note-se que elles não tinham proclamado como nós a conciliação: elles seguiam o principio = ou nós ou vós =; porém nós que não dizemos: = ou nós ou vós =, devemos ser coherentes com os nossos principios; devemos ser conciliadores.

Senhores, onde estão os presidentes que se tenham mudado porque pertencem á politica dominante?

O Sr. França Leite: — Eu o mostrarei.

O Sr. Barros Pimentel: — De se nomear gente da opposição para o Rio-Grande-do-Sul.

O Sr. Ministro da Guerra: — Se nós continuarmos na administração com o programma com que nos apresentámos nesta casa em maio do anno passado, não poderemos deixar da seguir a marcha que temos encetado, e que convém ao paiz.

O Sr. Lopes Netto: — Vamos aos factos.

O Sr. Ministro da Guerra: — Ninguem póde estar mais ao feito do programma e dos factos do que o nobre deputado. Quererão porventura que se demittam todos aquelles que não pensarem como os nobres deputados, e que voltemos ao exclusivismo? Se he esta a politica que se pretende impôr ao governo, declaro que o governo não a aceita.

O Sr. D. Manoel: — He a politica que elles querem.

O Sr. Ministro da Guerra: — Tenho declarado constantemente nesta casa, que o ministerio segue a politica administrativa do ministerio de 2 de fevereiro.

O Sr. Nunes Machado: — Politica, administrativa só não me satisfaz.

O Sr. Ministro da Guerra: — Dê-me outra definição que o satisfaça.

Pela imprensa tem feito o ministerio declarar o seu pensamento; quando o ministerio declarava que seguia a politica, os principios administrativos do ministerio de 2 de fevereiro, o ministerio merecia o apoio dos nobres deputados.

O Sr. Lopes Netto: — Apoiado.

O Sr. Nunes Machado: — O nobre ministro sabe bem disto.

O Sr. Ministro da Guerra: — Não basta que se declare que a politica do ministerio actual não he a continuação da politica do de 2 de fevereiro; pedi um facto muito decididamente. O nobre deputado apresentou uma autoridade militar na sua provincia em desharmonia, ou em desobediencia com a primeira autoridade. Declaro perante a camara (tome nota, Sr. tachygrapho), e perante o paiz inteiro, que esse presidente ainda não me fez uma representação contra esse militar.

O Sr. Nunes Machado: — Honra lhe seja feita!

O Sr. Peixoto de Brito: — He mais um louvor que merece.

O Sr. Presidente: — Attenção.

O Sr. Ministro da Guerra: — Este individuo de que se trata não he da nomeação deste ministerio.

Um Sr. Deputado: — Mas o conserva.

O Sr. Ministro da Guerra: — Foi nomeado a pedido dos nobres deputados,

Alguns Srs. Deputados por Pernambuco: — Não apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra: — Elle foi nomeado por um meu antecessor, o nobre deputado por Santa-Catharina.

Alguns Srs. Deputados por Pernambuco: — Sem termos nisto a menor parte.

O Sr. Ministro da Guerra: — Amigo dos nobres deputados, não era possivel que o nomeasse sem que alguma intelligencia houvesse com elles. Mas, senhores, ao conhecimento do governo não chegou uma simples repre-

sentação contra este individuo, e como proceder o governo sem uma accusação?

O Sr. Lopes Netto dá um aparte.

O Sr. Ministro da Guerra: — Eu direi como o governo teve conhecimento deste facto pelo qual julgou com justiça dever declarar ao presidente da provincia, que elle tinha rasão no seu modo de pensar. Uma nomeação foi feita pelo commandante das armas, o presidente pedio explicação ao governo, que, á vista das leis, resolveu favoravelmente ao presidente. Nisto, senhores, não houve accusação alguma, e conseguintemente nenhuma necessidade de qualquer outro procedimento.

Outro nobre deputado disse que havia desobediencia entre um chefe de policia e um presidente, creio que foi um nobre deputado pela Bahia.

O Sr. Junqueira: — Eu me referi a Pernambuco.

O Sr. Ministro da Guerra: — Como dar esclarecimentos sobre um facto que não se passou durante a minha administração, de que nem mesmo tenho conhecimento?

O Sr. Lopes Netto: — O Sr. ministro do imperio póde responder.

O Sr. Ministro da Guerra: — Se elle souber e quizer.

O Sr. Lopes Netto: — Sabe.

O Sr. Ministro da Guerra: — Muitas outras cousas se disseram, mas eu só tenho a declarar que os meus principios politicos estão manifestados na minha vida publica, e em meus actos como ministro da corôa.

O Sr. França Leite: — Apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra: — As nossas acções são justamente as que depõem de nós; expressões vagas, promessas banaes, programmas fingidos, tudo isto não he de meu caracter; sou militar, sou decisivo e sou ingenuo, como o nobre deputado me fez a honra de caracterisar-me.

Passemos agora ao que diz respeito á modificação do ministerio, que creio ser a cousa que mais occupa a attenção dos nobres deputados, e he ao que nós nos deveriamos limitar desde o principio, porque todas as outras questões ficam para a discussão do voto de graças que he o campo proprio onde todos devem expender suas opiniões ácerca da administração.

O Sr. França Leite: — Mas eu sempre responderei alguma cousa hoje mesmo (*risadas*).

O Sr. Ministro da Guerra: — Senhores, não he desconhecido ao paiz, que havia uma desintelligencia a respeito da decisão de uma eleição; esta eleição era a de senadores por Pernambuco. O nobre membro do gabinete que se retirou suppunha que outra deveria ser a escolha; os membros que se conservaram suppozeram que a que foi feita era a que convinha ao paiz.

Alguns Srs. Deputados por Pernambuco: — Todos?

O Sr. Ministro da Guerra: — Todos.

O Sr. Lopes Netto: — Aceito esta declaração.

O Sr. Ministro da Guerra: -- O nobre membro que estava em divergencia retirou-se, porque se julgava compromettido.

O Sr. Barros Pimentel: -- Compromettido com quem?

O Sr. Ministro da Guerra: -- Comsigo mesmo, com a sua consciencia.

O Sr. França Leite: -- Apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Procurou-se outro membro, porque não estavamos resolvidos a deixar o poder, merecendo a confiança da corôa.

O Sr. Wanderley: -- Apoiado (*risadas*).

Alguns Srs. Deputados por Pernambuco: -- Apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Agora vejo que temos de entrar em luta, porque os nobres deputados, que nos davam o seu apoio até agora, acabam de declarar que não podem apoiar esta administração pela rasão que elles deram. Sahindo um membro da administração, natural era aos que ficaram, que procurassem outro para o substituir: procurou-se com effeito um homem preeminente no paiz, cujas qualidades já a principio referi.

Um Sr. Deputado: -- Um homem de politica opposta ao ministerio.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Politica opposta! O ministerio não tem um só facto desse nobre senador em opposição aos seus principios; cite-se o facto, eu o admitto.

O Sr. Barros Pimentel: -- Seus actos não se casam com os actos do ministerio.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Esse nobre senador mereceu a confiança do ministerio a que succedemos; foi nomeado presidente para a provincia das Alagôas, em época bem critica; cumprio dignamente esta importante commissão; era amigo do gabinete de então, conservou-se amigo do actual: nunca deu uma prova de opposição á politica dominante. Quaes são, pois, esses actos em que falla o nobre deputado?

Na retirada, pois, do nobre ex-ministro da fazenda não tem havido senão o que acontece em todos os outros factos desta natureza: não sei donde nascem esses receios, todas essas manifestações hostis que aqui se teem apresentado: podem os nobres deputados ficar certos de que eu não me conservarei na administração senão emquanto merecer a confiança da corôa, e o apoio do parlamento; porém entendamo-nos, deve isto ter lugar constitucionalmente, e não á vontade dos nobres deputados. Não duvido que os nobres deputados possam fazer uma combinação de individuos que melhor os satisfaça, e mesmo as conveniencias do paiz; eu serei o primeiro a lhes ceder o lugar, porque desejo que o merito occupe os lugares preeminentes do meu paiz; porém seja isto feito constitucionalmente.

Não obstante ser este o meu pensamento, e creio que de todos os meus collegas, permittam-me os nobres deputados que nos esforcemos para conservar aquelle apoio que nos teem até agora dado; permittam-me mais que lhes diga que por ora não tem rasão de se mostrarem tão hostis como se apresentam hoje nesta casa: eu mesmo nem esperava ouvir dos nobres deputados algumas expressões que ouvi com magoa. Senhores, eu sei que aquelles individuos que se julgam habilitados para o exercicio de grandes funcções, não podem nem devem tolerar que a mediocridade os exerça; he isto da indole do nosso systema e proprio do coração humano: ainda ha pouco o nobre deputado pelas Alagôas declarou que elle julgava parlamentar o ministerio, que era tirado das summidades do paiz, que melhor podessem satisfazer as necessidades do mesmo paiz. Eu tambem estou de accordo com o nobre deputado: as summidades politicas, as summidades scientificas são justamente a quem pertence o governo do paiz. Eu desejarei, entretanto, que se apresente a serie de meus actos, porque me quero justificar perante o parlamento, perante o paiz. Um nobre deputado já me citou para isso: disse = Vós apresentastes nesta casa uma proposta do governo para a promoção do exercito baseada em merecimento, mas vós tendes feito promoções preterindo o merecimento e a antiguidade. =

O Sr. França Leite: — Apoiado.

O Sr. Ministro da Guerra; -- Talvez que quando o nobre deputado tenha de formular os seus argumentos diga: Enganei-me.

O Sr. França Leite: -- Terei muito prazer.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Este ministro da guerra não preterio a ninguem, declaro-o mui positivamente. Talvez o nobre deputado alluda a 4 ou 6 graduações de brigadeiros dadas a 4 ou 6 coroneis, tendo o governo pela lei o direito de escolher para officiaes-generaes aquelles que julgar mais convenientes.

O Sr. França Leite: -- Com preferencia os que tiverem estudos.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Se a lei existente dá ao governo a autoridade para nomear para officiaes-generaes aquelles que julgar mais convenientes.....

O Sr. França Leite: -- He este arbitrio que nós examinaremos em tempo opportuno.

O Sr. Ministro da Guerra: -- O nobre deputado quando vir a lei ha de reconhecer que isto he verdade

O Sr. França Leite: -- Terei prazer que o nobre ministro se justifique.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Além destes 4 ou 6 officiaes que foram graduados brigadeiros que mais ha? O nobre deputado que já tinha assento nesta casa, quando iguaes graduações se deram, porque não fez increpações aos meus antecessores que praticaram actos identicos? Todos os meus antecessores, desde nossa independencia, nas promoções de officiaes-generaes, se teem guiado pelos principios da escolha. Nem repute o nobre deputado que eu seja tão insensivel á honra e á justiça que quizesse de proposito preterir officiaes que tivessem direito aos postos.

O Sr. França Leite dá um aparte.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Proposta he lei?

O Sr. França Leite: -- He principio.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Ella nem ainda foi posta em discussão.

O Sr. França Leite: -- Oh! como se entendem principios!

O Sr. Ministro da Guerra: -- Eu bem sei que a respeito de principios ninguem póde disputar com o nobre deputado.

Senhores, julgo do meu dever terminar o meu discurso com a explicação que dei a respeito da modificação do gabinete; se percorri alguns outros pontos, foi porque me vi forçado por tantas increpações feitas aos pobres quatro membros do ministerio successor do de 2 de fevereiro.

O Sr. Barros Pimentel: -- Quaes pobres? Isto he modestia.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Se a discussão progredir, não terei remedio senão acompanha-la.

O Sr. França Leite: -- Sr. presidente, eu não tornaria a tomar a palavra nesta questão, porque me reservo para bem examinar a politica do ministerio actual em tempo competente; mas o nobre ministro em seu discurso, tratando de refutar a este pobre deputado pela provincia da Parahiba-do-Norte, pareceu querer torna-lo odioso para com aquelles que em outro tempo governaram o paiz por uma politica que eu sempre condemnei, e que eu ainda condemno. Eu vi nesta imputação que o nobre ministro da guerra me fazia uma injustiça clamorosa. A camara tem visto qual tem sido a minha conducta desde o primeiro dia que tive de fallar nesta casa; a camara sabe que eu não quero governo exclusivo, não reconheço nem admitto este principio; eu defendi mesmo a causa dos que seguiram essa politica por mim condemnada neste parlamento, eu disse então quanto interessava aos negocios publicos que elles aqui tivessem assento. A camara vio na sessão passada quanto defendi a politica da conciliação; que eu condemnei toda a politica absoluta, toda a politica de exclusivo; como, pois, hoje se poderá fazer crer ao paiz que esta he a politica que eu adopto? O meu procedimento parlamentar, a minha conducta como individuo, como particular contrariа semelhante asserção. Eu condemno, Sr. presidente, a politica do ministerio actual, porque não foi uma politica de conciliação, mas uma politica de desordem que o ministerio quiz plantar no paiz.

O Sr. Ministro da Guerra: -- O paiz que lhe responda com a prosperidade, com o adiantamento da industria.

O Sr. França Leite: -- Eu terei occasião de examinar essa dignidade defendida como deve ser defendida.

O Sr. Ministro da Guerra: -- O paiz que lhe responda.

O Sr. França Leite: -- Como seguia elle a politica de conciliação nomeando duas autoridades que se combatiam, que se contrariavam? Como queria seguir esta politica de conciliação conservando presidentes que condemnam a sua politica, e eu citarei os presidentes do Rio-de-Janeiro, de San-Paulo e Pernambuco? Isto mostra muita falta de principios ou muita fraqueza. Eu sou instruido que em Pernambuco um empregado provincial, que he demittido pelo governo provincial, he empregado pelo governo geral, e que um empregado geral, que he demittido pelo governo geral, he empregado pelo governo provincial. Eu não sigo o principio da exclusão, mas quero nexo e ordem. Se vós conheceis do lado opposto um homem de bem, apresentai-o em um emprego, deixai-o obrar, não se embarace á sua administração para fazer com que as vantagens, que se esperam deste homem que se havia escolhido não se possam realisar pelos embaraços que vós mesmos lhe levantais ao desenvolvimento de sua capacidade, á execução de suas vistas.

Disse o nobre ministro que a politica de hoje he a continuação da politica passada; he esta politica que eu condemno. Eu não condemno se tire do lado opposto um homem que julgue capaz de occupar um emprego; mas o que eu condemno he que neste emprego se mostre insubordinado á autoridade superior, e que a isto não se dêem providencias.

Eu fallei, Sr. presidente, a respeito de um inspector de thesouraria com o presidente da provincia: o presidente representou todos os dias ao governo sobre o procedimento acintoso desse inspector, e o governo o conservou.

O Sr. D. Manoel: -- Tomaramos nós mesmos como o senhor...

O Sr. França Leite: -- Não naquelle lugar. Eu não trato do merito pessoal: se elle he capaz, aproveite-se a sua capacidade onde não haja este conflicto.

Emquanto ás promoções em que o nobre ministro fallou, a minha censura não está no arbitrio que tem o governo de promover generaes, mas na contradicção de principios. Vós propozestes aqui uma lei tão absoluta, que quasi tudo era promovido por estudos. Eu sei que para officiaes-generaes ha arbitrio no governo, mas eu sei tambem que a lei manda que se dê preferencia áquelles que teem estudos completos. Se taes eram as vossas opiniões, os factos deviam ser conformes aos vossos principios.

O Sr. Ministro da Guerra: -- Os que derramaram o seu sangue 9 annos no Rio-Grande, para defender o imperio, não deviam ter recompensa?! ...

O Sr. França Leite: -- Triste do governo que para pagar um serviço não tem senão violar uma lei, e commetter uma injustiça!

O Sr. Ministro da Guerra: -- Lei que não existe.

O Sr. França Leite: -- He nestas occasiões que o governo se apresenta no parlamento pedindo pensões para esses militares que teem derramado seu sangue em defesa da patria.

Eu me reservo para a discussão do voto de graças. Se o nobre ministro mostrar que o gabinete não tem faltado aos principios proclamados; se mostrar que tem sempre seguido a lei; se elle mostrar esta prosperidade do paiz em que fallou, eu terei muito prazer em dizer que estou satisfeito e que me enganei; mas, se não mostrar, não poderá ter a continuação da sua politica o meu voto, o meu apoio.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE JUNHO DE 1847.

Hoje, pelas 4 1/4 horas da tarde, entregou a alma ao Creador o Exm. e Rvm. Sr. D. Thomaz de Noronha, na idade de 77 annos incompletos!

Apenas se reconheceu que o espirito se havia escapado do corpo de S. Exc., os sinos do convento de San-Francisco, onde elle fallecêra, soltaram o lugubre signal por que se costuma noticiar aos christãos, que um dos seus irmãos deixou de lhes fazer companhia no mundo enganoso em que vivemos.

Este signal, que derramou a dôr por sobre o coração de todos quantos sabiam que S. Exc. estava ás portas da morte, foi immediatamente reproduzido por algumas das igrejas desta cidade.

S. Exc. pertencia á ordem dos pregadores de S.-Domingos no reino de Portugal.

Tendo resignado o bispado de Cochim, foi proposto e approvado para o desta diocese, em cuja séde chegou em o mez de junho de 1825, depois da longa viagem que, por terra, emprehendêra da provincia do Rio-de-Janeiro para esta de Pernambuco.

Tomou posse da mitra em agosto do precitado anno.

Durante o exercicio das funcções episcopaes, reformou o palacio da sua residencia em Olinda, dando-lhe mais elegante perspectiva, e tornando o edificio quasi duas vezes maior do que dantes era: dotou com dez contos de réis a respectiva sé, e com dezaseis o seminario: applicou devidamente os fundos da caixa pia; e esforçou-se por desempenhar as pesadas obrigações de vigario de Jesus-Christo.

Rasões, que nos não cumpre avaliar, levaram-no a resignar este segundo bispado, e a partir para Lisbôa em o anno de 1829.

Alli chegado, o pastor se não esqueceu do rebanho, que cordialmente o amava, e por que tanto se desvelára, quando o tivera a seu cargo: por mais de uma vez manifestou desejos de tornar a habitar entre as charas ovelhas, e aflim, no anno de 1839, satisfez esses desejos, demandando este porto, quando o seu estado sanitario lhe não permittia, que, sem grave sacrificio, se subjeitasse aos incommodos de um longo trajecto.

Os leitores lembrar-se-hão, sem duvida, que os Pernambucanos se não mostraram indifferentes á tão decidida prova de amizade; e que com bem pronunciado enthusiasmo buscaram demonstrar que a tomavam na devida consideração.

Restituido á terra, que prefirira á sua propria, S. Exc., que ainda não estava cansado de beneficia-la, tratou, para logo, de installar aqui a associação da fé, que, pela publicação de um periodico puramente religioso, tem poderosamente contribuido para fazer baquear as perniciosas doutrinas que os improvisados philosophos com tanto afan buscam infiltrar nos animos desapercebidos.

E não he só este o acto meritorio, que para sempre ha de recordar o segundo periodo da estada de S. Exc. entre nós: a nova doação, que, na importancia de 4 a 5 contos de réis, elle fizera ao seminario episcopal, e a esmola de 8:000#000 rs., pouco mais ou menos, com que coadjuvára a factura das obras da matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, são outros tantos titulos que o recommendam á nossa eterna gratidão.

No dia 31 de maio proximo findo, passára S. Exc. ao Sr. doutor Antonio José Coelho a directoria da academia juridica de Olinda, que lhe fôra confiada pelo governo imperial alguns mezes depois de ter elle solicitado e obtido dispensa da do lyceu desta capital.

Os restos mortaes de S. Exc. serão depositados em o jazigo, que se lhe preparou em a matriz que acima fica referida.

O *Diario de Pernambuco*, que a 26 de janeiro de 1839 saudou a volta de S. Exc., não póde deixar de carpir o seu trespasso, nem tão pouco eximir-se de derramar uma lagrima sobre o tumulo que aos olhos dos viventes vai esconder tão preciosos restos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 3:551,534

Descarregam hoje, 10.

Barca ingleza -- *Mary-Queen-of-Scots* — mercadorias.
Barca -- *Rhein* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	3:855,226
Provincial	1:496,954
Diversas provincias	205,183
	5:557,363

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Sidney; 73 dias, barca ingleza *Wilmer-Castle*, de 656 toneladas, capitão Joseph Thome, equipagem 50, e 40 passageiros, carga lãa e azeite de peixe; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Londres.

Rio-Grande-do-Sul; 28 dias, brigue brasileiro *Austral*, de 185 toneladas, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaça, equipagem 11, carga carne; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Santos; patacho oldemburguez *Orion*, capitão Gustavo Carssen, carga a mesma que trouxe.

Observaçaõ.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a polaca sarda *Carolina*, capitão Pedro Avigno.

Edital.

O Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz privativo dos Africanos illicitamente importados no Brasil, na comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber a todos aquelles a quem convier, que, da publicação deste a 8 dias, se hão de arrematar os serviços da Africana Marcellina, ladina, que em 1832 foram arrematados por José Joaquim Bezerra Cavalcanti: os pretendentes dirijam-se a este juizo dentro do mencionado termo, com seus requerimentos, declarando seu estado, moradia, em que bairro e freguezia, rua e decima da casa, sua occupação, o mister que tem de dar a mesma Africana, quanto offerecem annualmente e o nome de seu fiador.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta sobredita cidade do Recife, em o 1.º de junho de 1847.--Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão, o escrevi.

Vicente Ferreira Gomes.

Declaração.

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 10 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 7 de junho de 1847.

João Ricardo da Silva.

THEATRO PUBLICO.

DIA 11 DO CORRENTE.

MARIA DAFONTE,

OU

A revolução do Minho.

Sexta-feira, dia santo de guarda, subirá a scena esta patriotica peça, ornada com as cantigas portuguezas que pede o seu autor, e a fonte de Oliveira de-Azemeis, onde as cachopas, ao som de cantigas vão encher os seus cantaros. Tendo-se nos brindado com o hymno patriotico, será este cantado para maior brilhantismo do espetaculo.

O restante dos camarotes se vendem no botiquim junto ao theatro.

Avisos maritimos

-- Para Lisboa sahe, no dia 13 do corrente, a barca portugueza *Tejo*: para passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos, entendam-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., ou com o capitão, Silverio Manoel dos Reis, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá em poucos dias o brigue-escuna *Amazonas*; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com toda a brevidade a bem conhecida e veleira barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir, em poucos dias, a já bem conhecida escuna *Galante-Maria*, de superior marcha; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os mais asseiados commodos: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir, em poucos dias, o brigue *Tentador*, tão breve como o tempo o permitta. O mesmo recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos. Quem pretender póde entender-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o hiate *San-Benedicto*, de superior marcha: para carga ou passageiros trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Aracaty segue viagem com brevidade o hiate *Ducidoso*, mestre José Joaquim Alves: para carga ou passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou no lado do Corpo-Santo, armazem de massames, n. 28.

Avisos diversos.

IRMANDADE DE SANTA RITA.

Hoje principia a novena desta gloriosa Santa, cujo festejo terminará no dia 20 do corrente com vespera, festa e *Te-Deum*.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario faz sciente aos Srs. socios, que a recita annunciada para o dia 10 do corrente fica transferida para o dia 12.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

=Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar a lingoa allemãa: quem se achar neste caso, queira annunciar para ser procurado.

— No dia 7 do corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome Francisco, com idade de 17 a 18 annos pouco mais ou menos, sem ponta de barba, rosto um pouco comprido e bem feito; tem a vista alguma cousa curta, secco do corpo, estatura de sete palmos para cima. Este moleque he muito ladino, e estava empregado a vender pão pela Estrada-Nova até o Caxangá; levou vestido camisa e calça de riscado azul já usada; porém como he muito ladino póde já ter mudado de trage. Roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser visto, de o mandarem pegar e entregar na rua larga do Rozario, padaria n. 18, que se recompensará com generosidade a quem o apresentar.

-- **Precisa-se de officiaes de marceneiro, estrangeiros: na rua da Florentina, n. 14, casa de Beranger.**

—Precisa-se de uma ama secca, preferindo-se idosa: na rua da União, ante-penultima casa, indo para a maré, lado esquerdo.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobrado de dous andares, na rua estreita do Rozario, n. 20, altos e baixos, por 30,000 rs. mensaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na Trempe, rua da Soledade, n. 29, por 12,000 rs. mensaes; outra dita pequena, na rua do Sebo, n. 52, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- José Francisco Ribeiro de Souza embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Luiz, de nação Congo.

--Precisa-se de um caixeiro para uma venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua de S.-Gonçalo da Boa-Vista, n. 4, se dirá quem precisa.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 8 do corrente, ter duas pretas para vender, uma de 18 annos, e a outra de 28, dirija-se a rua Nova, n. 44, segundo andar.

--Precisa-se alugar um preto que entenda de sitio, para delle tratar; quem o quizer alugar por mez, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Trapiche, n. 34, com varandas de ferro na frente, e com a entrada pela rua do Torres: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Perdeu-se, no dia 8 do corrente, uma lettra da quantia 1:800,000 rs., a favor de Luiz José de Sá Araujo, em 8 de maio a trinta dias, aceita pelos Srs. Machado & Pinheiro: e como a mesma lettra se perdesse, e o mesmo annunciante esteja pago e satisfeito da mesma quantia, no caso que a mesma lettra appareça, fica de nenhum effeito, visto que não está firmada pelo abaixo assignado.

Luiz José de Sá Araujo.

— O Sr. da loja de selleiro, da rua Nova n. 5., que annunciou no *Diario* de terça-feira, 8 do corrente, rogando ao Sr. J. J. de C. M. que vá pagar uma lettra que endossou em outubro do anno passado ao Sr. J. da R. C., queira declarar se este annuncio se entende com João José de Carvalho Moraes; pois não endossou semelhante lettra.

-- **Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, prefere-se escrava: na rua Nova, n. 39, segundo andar.**

-- Precisa-se alugar uma preta fiel, e que saiba engommar perfeitamente e coser: na rua do Trapiche, armazem n. 38.

-- O Sr. de engenho que mandou examinar o tanque d'agoa, no fim do Becco-Largo, junto as taixas, o qual foi avaliado em levar 50 pipas de liquido, e depois foi ajustar, querendo dar mais 25,000 rs., póde manda-lo conduzir, pois só pela sua construcção merece essa pequena differença.

-- Deseja-se fallar aos Srs. Manoel de Resende e Antonio Pacheco de Andrade, naturaes da ilha de S.-Miguel, villa da Povoação, a negocio que lhes interessa: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- Precisa-se de uma de leite: na praça da Independencia, n. 19.

— Os redactores do POLYMATHICO declaram aos Srs. assignantes, que podem mandar buscar o quarto numero do mesmo, que acaba de ser publicado, dirigindo-se então ás pessoas a quem prestaram suas assignaturas, podendo tambem nesta occasião fazer suas reclamações, se porventura não lhes foram entregues os numeros anteriormente publicados. Rogam aos mesmos Srs. que ainda não satisfizeram a importancia das suas assignaturas o favor de o fazerem; pois que desta condição fica dependente a publicação dos numeros, á que se acham compromettidos.

AO PUBLICO.

Do arco da Conceição, no dia 7 do corrente, furtaram um barril com manteiga franceza, com a marca de fogo *B F Jor* e a revela *V D*, e contra marca da Alfandega 209, com o peso de 2 arrobas e 28 libras escripto com giz no tampo; foi entregue ao mestre Joaquim, escravo da sogra do Sr. Cardeal: e o dito preto está responsavel ao dono pelo dito barril. Roga-se a qualquer pessoa que souber do dito barril, de avisar ao dito preto ou ao Sr. Cardeal, na rua da Praia de Santa Rita, n. 15, que será bem gratificado.

-- Ignacio Ferreira de Loyolla, como testamenteiro de sua filha, Maria Magdalena Ferreira de Loyolla, faz sciente ao publico, que aquelles a quem elle dever apresentem suas contas para lhes serem pagas, na travessa do Hospital do Paraizo, n. 2.

-- Fugio o moleque do Sr. Thomé, de nome Lino, hontem á noite, no mesmo momento em que vinha da fuga, antes annunciada; levou calças brancas, e foi sem chapeo; póde ser que tenha ido para os Afogados; tem 15 annos; falta-lhe um dente na frente, pernas um pouco arqueadas, e he um tanto reforçado do corpo: quem o pegar, leve a rua Augusta, defronte do delegado, ou na rua das Cruzes, n. 28.

-- Furtaram, na madrugada do domingo do Espirito-Santo, de um sitio da estrada de S.-Amaro para Belém, uma vacca, côr lisa rajada por baixo da barriga, a frente da cara branca, armação larga: quem della der noticias, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, que será gratificado.

— Arrenda-se a casa de dous andares da rua do Burgos, n. 7: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

-- O Sr. Joaquim da Cunha Cavalcanti de Albuquerque, morador no sitio da Mubeira, ou Muribeira, ou quem nesta cidade suas vezes fizer, haja de mandar receber na rua da Aurora, n. 54, segundo andar, uma carta que lhe dirigio a viuva de João Cavalcanti de Albuquerque, que morou na fazenda do Joazeiro, da provincia do Ceará.

-- Quem quizer trocar a moradia de um primeiro andar, ou segundo, em boa rua, cujo andar tenha cozinha no mesmo correr da sala de detrás, pela moradia de um sobrado de um andar, no pateo de S.-Pedro, com muitos commodos, dirija-se ao mesmo sobrado, junto ao em que mora o Sr. Leal, cirurgião.

-- Ao Sr. João Francisco dos Santos Siqueira avisa Paulo de Amorim Salgado, proprietario do engenho Cocal, que não paga juro algum da lettra de 2:000,000 rs., que lhe aceitou, por conta da qual já recebeu o Sr. Siqueira 700,000 rs., antes do vencimento, e cuja lettra venceu-se em 9 de abril proximo passado, desde quando está o dinheiro prompto em casa de Manoel Gonçalves da Silva.

-- Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, para um bilhar: na rua do Torres, n. 46.

— Precisa-se de um bom official de alfaiate, para trabalhar por dia: na rua Nova, n. 60.

-- Precisa-se de uma costureira, para trabalhar por dia, dá-se almoço e jantar, e uma pataca diario: na rua Nova, n. 60.

— Quem precisar de uma criada, pardinha, para todo o serviço de uma casa, dirija-se ao becco da Lingoeta, n. 14.

-- Offerece-se um homem que tem muita pratica em vinhos, para engarrafar vinho, etc., por preço rasoavel: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

AOPUBLICO.

Não sendo possivel ao Instituto-Litterario-Olindense continuar, durante o tempo das ferias, com suas publicações, que, sob o titulo de *Polymathico*, viram á luz, vê-se presentemnte na precisão de não só apresentar os motivos que a isto deram occasião, mas tambem de ractificar o compromisso feito para com as pessoas, que, resentidas tambem da necessidade de termos um periodico, que, não occupando-se das impurtunas questões da politica, nos ministrasse o conhecimento de pontos scientificos, litteratura e bellas artes, prestaram de bom grado seu contigente, á fim de que no nosso paiz, á este respeito tão atrasado, animado fosse o espirito de illustração, que tanto se desenvolvia entre alguns jovens academicos. Neste proposito, pois, deu o Instituto a sua primeira publicação em setembro do anno proximo passado, continuando até novembro do mesmo; e assim prosegueria, se não fosse o Instituto composto por academicos, que, desejos de visitarem seus lares, tiveram de retirar-se, ficando por conseguinte impossibilitado de trabalhar, faltando-lhe principalmente membros que mais tem feito pela sua prosperidade. Assim, portanto, por mais que foram os seus esforços, nenhum resultado póde obter, vendo-se deste modo obrigado a deixar de cumprir suas promessas; ficando, porém, na esperança de que em breve seriam removidos os grandes obstaculos que então se lhe oppunham. Hoje, porém, que vê realisadas suas vistas, tem a viva satisfação de annunciar a publicação do quarto numero, promettendo que jámais será interrompido em seus trabalhos. Aproveita o Instituto a presente occasião para reiterar ao publico litterato os seus votos de agradecimento pelo acolhimento que tem dado ás suas producções.

— Quem precisar de uma ama com bom e abundante leite, e sem filho, dirija-se a rua Velha, casa n. 18.

-- Em resposta ao annuncio do Sr. João José de Carvalho Moraes, inserto no *Diario* de quarta-feira, declara-se que o dito annuncio não se entende com o mesmo Sr.

-- Antonio Pereira dos Santos faz publico, que o Sr. Bernardo José Monteiro não he mais seu caixeiro, desde o dia 9 do corrente.

-- O engenheiro Milet tem aberto na sua casa, na rua do Crespo, n. 14, um curso completo, theorico e pratico de arithmetica e geometria, e pretende abrir outro de algebra.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer arrumação, que sabe ler, escrever e contar: quem precisar, dirija-se a rua Angusta, na loja do sobrado do Sr. Francisco José Collares.

— Offerece-se um homem para feitor de algum sitio, ou mesmo para engenho, o qual dá fiador: quem precisar, annuncie, ou dirija-se ao largo do Terço, venda n. 1.

— Em 16 de maio passado, fugio do bordo do patacho nacional *Esperança* um preto, de nome Damião, gentio de Cambinda, escravo do fallecido Antonio Raymundo Franco de Sá, com os signaes seguintes: -- bem retinto, cara riscada, estatura baixa e falla muito bussal! quem o apprehender, leve-o a casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, que será bem recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva: no becco do Veras, sobrado n. 15.

-- Dão-se 100,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou boas firmas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 8.

-- Dá-se a juros a quantia de 370,000 rs., com hypotheca em bens de raiz, que assim se exige, por ser moeda de orphãos: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— O abaixo assignado faz publico, que em junho do anno proximo passado se evadiram de seu engenho os escravos Pedro Angico, Bernardo, Catharina e Maria, dos que foram apprehendidos a Luiz Candido Carneiro da Cunha; e segundo as informações das pessoas, que os seguiram, soube que foram para a casa de D. Joaquina Maria Pessoa de Mello, sogra do dito Luiz Candido, em cuja casa então este se achava; e que em 29 do mez passado evadio-se tambem o escravo Alexandre, que tambem foi para casa do dito Luiz Candido, pois que, além de outras informações, o escravo Pascoal, que tambem evadio-se e foi pegado proximo á casa do referido Luiz Candido, declarou que fugira por insinuações do dito Luiz Candido, que o mandára reduzir para o mesmo e todos os outros que tinham sido tirados de seu poder pela justiça. E como a policia de Goianna não offereça actualmente a menor garantia, para que sejam os ditos escravos tirados de onde se acham e entregues ao seu senhor, e o mesmo Luiz Candido seja actualmente coronel de legião, e delegado, e assim nada se possa conseguir contra elle; o abaixo assignado desde já protesta haver os seus escravos, e usar dos meios que as leis facultam, esperando sómente que a justiça em Goianna possa ser administrada imparcialmente, e que a policia se preste á execução das leis, e não a proteger aos que a infringem e procuram reter o que não he seu. Este será diariamente publicado em o *Diario*, emquanto me não forem restituidos, quér amigavel, quér judicialmente, os escravos assim extraviados e seduzidos. -- Recife, 2 de junho de 1847. — *João Vieira da Cunha.*

— Alugam-se, por preço commodo, as lojas de um sobradinho na rua da Praia, com commodos para pequena familia, e para negocio: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, além das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

--Aluga-se o segundo andar da rua da Cadeia-Velha, n. 3, e o primeiro da casa n. 5: a tratar na mesma rua, n. 5. Na mesma casa vende-se o preconisado oleo para fazer nascer e conservar o cabello, vindo de seu autor, da cidade de Braga.

---No dia 6 do corrente perdeu-se, desde o Cortume das Cinco-Pontas até a rua de Agoas-Verdes, uma correntinha com solomão e uma figa; assim como um annelzinho para menina, tudo de ouro: quem estes objectos tiver achado ou tiver noticia, participe no Cortume, casa, n. 11, ou na rua do Crespo a Manoel José de Souza, que será generosamente recompensado.

— Offerece-se para caixeiro de cobrança, ou outra qualquer arrumação, excepto venda, um rapaz brasileiro, de muito boa conducta, á qual dá fiador. Dirigir-se a rua de Hortas, n. 142, primeiro andar.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, morador que era do Páo-d'Alho, queira dirigir-se a rua Direita, n. 29, a negocio.

— O Sr. Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos queira dirigir-se a rua do Crespo, n. 8, a negocio de seu interesse.

-- Fazem-se quaesquer cortinados de janellas ou de camas, com toda a perfeição: na rua do Aragão, na Boa-Vista, n. 4.

— O fabricante do generoso vinho de cajú, a vista da extracção que teve o que, para ver se agradava ao publico, poz a venda na rua do Collegio, n. 12, annuncia que na mesma parte torna a haver outra porção, pelo mesmo preço de 640 rs. a garrafa, cujo signal de verdadeiro he o rotulo impresso com a legenda -- generoso vinho de cajú, Pernambuco -- e protesta que regulará pela extracção que agora tiver o grão da estima publica, para conforme elle ir augmentando o seu fabrico, que tanto aqui como na Europa já são indubitaveis a bondade e grandes virtudes deste generoso vinho.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

—Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

-- Manoel Maria da Silva faz publico, que de hoje em diante se assignará Manoel Fernandes da Luz.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua de S.-Bom-Jesus-das Crioulas, n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de negocio, seja diligente, e dê fiador a sua conducta: paga-se bom ordenado: na rua Direita, refinação n. 10.

— Aluga-se um armazem, sem repartimento, na rua da Palma: a tratar na rua Nova, venda n. 65.

— Aluga-se um sitio no lugar dos Afogados, na rua de S.-Miguel, n. 39: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

--- Aluga-se, a 8,000 rs. por mez, uma boa casa, com duas salas, seis quartos, cozinha, copiar e quintal murado, no Aterro-dos-Afogados, n. 187: trata-se na rua Direita. n. 82, no primeiro andar.

--- Antonio José Lopes, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar pretas para venderem azeite: no becco do Rozario, sobrado de um andar n. 8. Na masma casa se precisa alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem, e alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se uma escrava parda de pouca idade, de boa figura, de conducta regular, e que tenha algumas habilidades; paga-se bem, no caso de agradar: na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 41.

—Compra-se uma clarineta em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se a obra —Myterios de Paris —: na rua Direita, n. 93.

-- Compra-se um moleque que seja bom copeiro, e sem vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 52.

-- Compra-se o Manual do Fazendeiro; Lições de Eloquencia nacional, por Francisco Freire de Carvalho, ultima edição; o diccionario de Constancio; Ordenações do Reino: tudo com algum uso: na rua do Cabugá, n. 16

-- Compram-se escravos de ambos os sexos (para uma encommenda): no segundo andar do sobrado n. 20, nos fundos da matriz de Santo-Antonio, por cima da venda do Celestino.

--- Compra-se um moleque de 14 á 18 annos de idade, com officio, ou sem elle, de bonita figura, e sem vicios nem achaques: paga-se bem: quem o tiver dirija-se á casa das aferições, a fallar com o arrematante das mesmas.

Vendas.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se doces seccos de varias qualidades, muito seccos e em conta: tambem se fazem fructeiros para meio de mesa; doce d'ovos, de muitas qualidades; pasteis de nata e de carne; podins; tortas; tremedeiras; pastelões; empadas; bolinhos para chá; bolos francezes: tambem enchem-se bandejas de bolinhos enfeitadas de flores e figuras do mesmo bolo, de alfinim, ramos de confeitos e corôas: tudo no ultimo gosto de seus donos: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas.

= Vende-se arroz branco, tanto em saccas como em alqueire da medida velha; dito vermelho; dito com casca; farinha de mandioca, muito nova; sal do Assú, tanto em porção como a retalho: tudo por barato preço: na rua da Praia, venda n. 39. Na mesma venda compra-se uma mesa de jantar, de abas de cahir, usada.

— Vendem-se bichos de massa, de todas as qualidades e tamanhos, por barato preço (por se quérer acabar com os mesmos): na rua da Cadeia do Recife, n. 5.

-- Vende-se um trancelim com passador e corrente para relogio, um alfenete de peito com diamante, um botão de abertura e um annelão: tudo de bom ouro e por preço commodo: na rua do Queimado, n. 57.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: uma parda de 18 annos; 4 pretas de 20 a 30 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; 2 ditas de 35 annos, cozinheiras; um moleque de 17 annos: todos sem vicios nem achaques; no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

--Vendem-se superiores queijos londrinos e presuntos inglezes, muito frescos; latas de seidlitz, tanto grandes como pequenas: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se uma carro de 4 rodas, feito de encommenda nos Estados-Unidos, com muito pouco uso, todo patente, e que arma a caleche e a faetonte, para um e 2 cavallos: trata-se na cocheira do Augusto, na rua Nova, onde se podera examinar.

Loja de 3 portas, n. 17, com a frente pintada de verde, no Passeio-Publico.

Este estabelecimento continúa a patentear ao publico o seu vasto e variado sortimento de todas as fazendas, pechinchas sem iguaes, entre as quaes numerosas, as seguintes:

Chitas de côres fixas, bonitos padrões, a peça	3,800
Ditas em covados a.	100
Madapolão fino de 4 palmos de largura, de 3,200 a.	4,500
Peças de algodãozinho de 20 jardas de largura a.	2,200
Côrtes de bonitas chitas, com 12 covados, finas, a	2,000
Côrtes de 3¼ covados de pelle-do-diabo parecendo casimira franceza a.	1,440
Chales de lãa, padrões escuros a	2,000
Lenços de finissima cambraia de côres, para gravatas, a.	200
Chitas muito finas e modernos gostos, a 120, 140, 160 e.	200
Côrtes de cambraia de côres, os mais modernos que existem no mercado, para vestidos, a 4,000 e	4,500
Côrtes de fustão e gurgurão, ricos gostos, para colletes, a	1,800
Requissimas mantas de garça e seda, para senhora, a.	4,000
Cobertas para bancas e mesas, com bonitas côres, a.	1,280
Pannos para hombros de negras, do verdadeiro panno da Costa, a.	1,280

—O *Elixir Tonico* de Mr. Dr. Guillié, anunciado nos *Diarios* como muito especifico, se acha tambem na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, por lhe ter vindo de França: quem delle precisar, póde procurar que o achará doproprio autor.

-- Vende-se um piano de armario, que precisa de algum concerto, ou tambem troca-se por outro, sendo inglez, horizontal, com pouco uso, de boas vozes, e estando perfeito: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar. Na mesma casa precisa-se alugar um sobrado de dous andares, sendo no mesmo Aterro.

O NOVO BARATEIRO DA RUA NOVA.

Tinoco & Rocha vendem seda lavrada, com um pequeno toque de môfo, a 600 rs. o covado; sarja branca lavrada, com listras assetinadas, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 220 rs. o covado; riscadinhos de lindissimos padrões e côr segura, a 220 rs.: tambem avisam aos seus freguezes, que receberam novo sortimento de chitas, de 120 e 180 rs., e tambem vendem por 160 rs. chitas escuras de côr segura; madapolão largo e soffrivel, a 160 rs., além de um completo e variado sortimento que sempre teem em sua loja da rua Nova, n. 26.

--- Vende-se um sitio no lugar dos Afogados, com proporções para grande viveiro, já tendo um principiado: no pateo do Terço, n. 9.

— Vende-se metade de uma parda, que está forra na outra metade, a qual tem 32 annos, he boa ama para criar, lava bem de sabão e varrella, e trabalha bem de enxada, por 200,000 rs.: na rua Nova, casa do solicitador de causas, João Gomes Martins.

-- Vende-se uma parda moça, prendada: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 50 casaes de pombos de boa raça: na rua Augusta, sobrados novos do Sr. José Maria de Jesus Muniz, chegando ao Aterro-dos-Afogados.

— Vende-se farinha de Trieste, e da verdadeira marca SSSF, do ultimo carregamento chegado a esta praça, muito nova e frescal: no armazem por detrás do theatro, de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-O, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

— Vende-se um linda mulatinha recolhida, mucama, de 16 annos, de muito boa conducta; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

O verdadeiro

e finissimo panno de linho do Porto, a 800 rs. a vara, as peças são de 15 a 16 varas, e estão se acabando; lenços de seda carmizim, fazenda inteiramente nova, proprios para algibeira e pescoço, a 1,280 rs.; córtes de cassa-chita preta, muito bonitos padrões e muito baratos; e um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se da a prazo: trata-se na rua Direita, n, 29.

---Vende-se uma preta de nação, de 26 annos, de bonita figura, que engomma muito bem, cozinha de forno e fogão, cose e faz lavarinto; um moleque de nação, de 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma parda de 30 annos, que cose, engomma, lava de sabão e varrella, cozinha e faz renda, tudo com perfeição, e he propria para o governo domestico de uma casa de familia: em casa de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S.-Antonio.

-- Vendem-se os trastes seguintes, juntos ou separados, por barato preço, na rua Direita, loja de marceneiro, n. 88: uma cama de angico, feita a moderna; uma mesa redonda de meio de sala; uma marqueza; 4 bancas; uma carteira; uma mesa de jantar; uma duzia de cadeiras; um lavatorio; um cabide; 2 bancos; duas lanternas lavradas; duas mangas de vidro; um candieiro de meio de sala; uma banquinha, usada.

--- Vende-se um piano forte, de muito boas vozes: na rua da Cadeia, loja de chapeos n. 36.

--- Vende-se uma balança de conchas e correntes de latão, muito fornida e com braço de patente: na rua estreita do Rozario, padaria ao pé da botica.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um mulatinho de elegante figura, sem vicios, proprio para pagem; um preto de 40 annos, por 300,000 rs., muito forte e sadio; uma negrinha de 16 annos, de nação; uma dita de 20 annos; uma preta de 36 annos, muito forte, sadia e sem vicios, por 330,000 rs.; dous molecotes de elegantes figuras, um com officio de alfaiate: estes dous escravos vendem-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe; e mais alguns escravos que encommendarem.

-- Vendem-se chitas limpas, bons pannos e côres fixas, a sete vintens o covado, e a peça a 5,300 rs.; algodãozinho muito largo, fino e tapado, a sete vintens a jarda, com pequeno toque de avaria; sarja preta superior, limpa, a 1,280 rs.; um Guarda-livros moderno: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, que cose muito bem, faz lavarinto e marca com perfeição: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vendem-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, as seguintes poesias de Castilho: Noite do Castello; os Ciumes do Bardo; e Cartas de Echo a Narciso.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazendda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

— Vendem-se 10 casaes de rolas de Hamburgo, brancas: na esquina do Serigado, venda n, 1.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Vendem-se

superiores cordas de tripa e bordões para violão, rabeca e rabecão; papel pautado para musica, de todas as qualidades: tudo chegado de proximo: na praça da Independencia, loja n. 3.

--- Vende-se uma cadeira de arruar, envidraçada, forrada de damasco e bambinelas de setim, guarnecida de franja e borlas de retroz, com um sacco bem feito, para a senhora botar o lenço, ou outra qualquer cousa, aldraba de prata, para a senhora se fechar por dentro, muito nova e bem envernizada, com a sua competente camisa, carreteis e cordão de linho, por preço muito commodo: na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar, com a entrada pela rua do Rozario.

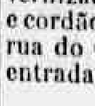
Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andarão infallivelmente no dia 2de julho, fiquem ou não bilhetes. A ellas, que poucas são.

— Vendem-se dous escravos, bons para o serviço de campo; um dito, bom marinheiro de governo; um dito, bom cozinheiro; 4 escravas 2 das quaes engommam, cosem e cozinham; uma parda de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa; um preto de meia idade, por 250,000 rs., bom para o serviço de uma casa: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 19.

--- Vende-se o *Museu Pittoresco*, encadernado de novo, em 1 v.; Alexina ou a Torre-Velha, em 4 v.: na rua do Queimado, n. 18.


Na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38, vendem-se superiores chapeos francezes, chegados ultimamente no brigue *Armorique*, e do mais apurado gosto de Paris; bem como de castores, de todas as qualidades, até o modico preço de 6,000 rs.; e igualmente chapeos finos de massa, até o preço de 2,500 rs.

LUVAS DE PELLICA

as mais superiores que he possivel, tanto para homem como para senhora, muito novas; bem como de seda, de todas as qualidades: na rua larga do Rozario, n. 24

—Vende-se uma botica no bairro de S.-Antonio, com os fundos de 1:600,000 rs. pouco mais ou menos, e os preços muito favoraveis: a tratar com Manoel José Lopes Braga, na rua do Crespo.

— Vende-se uma escrava de 14 a 15 annos, de bonita figura, sem vicios: nas Cinco-Pontas, n. 71.

=Vendem-se 37 barris de mel, promptos para embarcar: na rua da Senzalla-Nova, n. 30.

-- Vendem-se um cavallo ruço-pombo, carregador, bastante gordo e sem achaques: no pateo do Carmo, n. 20.

— Vende-se, por preço commodo, um excellente piano: na rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se almecega de muito superior qualidade; cera de carnaúba de primeira sorte: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

--- Vende-se um banheiro de madeira, grande e novo: em Fóra-de-Portas, n. 145.

– Vende-se, por preço commodo, um lindo e elegante urubú-rei, muito novo e manso: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

Não se esqueçam, freguezes, do barateiro que está torrando por pouco dinheiro, na sua nova loja do Passeio-Puplico, n. 19,

as seguintes fazendas: madapolões finos, a 2,000 2,200, 2,400, 3,0000, 4,000, 5,200 e 6,000 rs.: córtes de cambraia a napolitana, a 1,600, 2,000 e 2,400 rs.; cambraia branca lisa, a 2,500 rs. a peça; córtes de chita, a 1,600 2$ e 2,400 rs. e em covado a 100, 120, 140, 160, 180, 200 e 280 rs.; lenços de cambraia para gravata, a 200 e 320 rs.; ditos para senhora, a 320 e 400 rs.; brins de quadros e listras, para calças, a 800, 1,000 e 1,200 rs.; ditos, a 360 e 400 rs.; bretanha de puro linho, a 800 e 900 rs.; lenços de retroz, da ultima moda de Paris, para senhora, a 3,500 rs.; primor para vestidos, a 320 rs.; lenços de seda de bonitos padrões, a 1,440 e 1,600 rs.; metins para jaquetas, de todos os padrões, a 240 rs., fazenda esta de muita dura; córtes de fustões para collete, a 1,120 rs.; pannos para cima de mesa, a 1,600 rs.; chitas para cobertas, de muito lindos padrões, a 160 e 220 rs., e em peça a 6,000 rs.; riscados francezes, a 240 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes. Venham logo, freguezes, antes que se acabem as pechinchas: ao depois não briguem com o barateiro.

CASA DE MODAS FRANCEZA.

A. Millochou, rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1,

recebeu, pelo navio *Armorique*, um lindo sortimento de chapeos de palha de todas as qualidades, lisos, bordados e abertos, para senhoras e meninas; luvas de pellica, para homens e senhoras; ditas de malhas abertas, com dedos e sem elles; vestidos de casamento e de baile, de gosto escolhido: ricos lencinhos de seda e de garça, com franjas, para gravatas de senhoras; fitas as mais ricas, de franjas; ditas de todas as larguras, da ultima moda; bicos de linho de muitos padrões; crepes finos, brancos e côr de palha, para vestidos de senhoras; lenços de cambraia bordados; camisinhas ditas; flôres finas, tanto para cabeça como para armar vestidos; chapeos de seda da ultima moda, e muitos outros objectos do toilette das senhoras: tambem faz sempre chapeos e vestidos de senhoras, da mais ultima moda e por preço commodo.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapeos invernizados para pagens.

--Vende-se a venda da rua da Praia, n. 46, com poucos fundos, ou aquelles que convierem ao comprador. Aluga-se na mesma casa um preto para servente de pedreiro, padaria, ou para sitio.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um moleque de nome Antonio, porém só responde quando se o chama por *Fula*, que tem nariz grande e chato, beiçosgrossos, falla muito gaga, pouca barba; representa ter de 20 a 23 annos de idade; tem um dos dedos do pé sem cabeça, cara redonda, estatura baixa; he grosso do corpo; tem uma carnosidade em uma das orelhas; levou vestido camisa e calça de algodão da matta. Roga-se ás autoridades policiaes e pessoas particulares o favor de o apprehenderem, e remetterem á rua de San-Francisco, no primeiro andar do sobrado n. 13, junto ao theatro velho, que se pagarão as despezas que tiverem feito, e se recompensará generosamente.

Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo, de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissas fechadas, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no anti-braço direito, de uma canivetada que levou; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares; e sendo possivel que tenha sahido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapéo de pello velho e sapatos, pois anda calçado, além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado.—*Dr. M. A. da Silva Pontes.*

Tem boa gratificação

quem levar á rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos & Filhos, os seus 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do passado, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo; representa 45 annos, côr fula, estatura regular, cheio do corpo, cara larga olhos apertados; he muito serio, levou a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla; representa 40 annos; tem os cabellos alguma cousa crespos, pannos escuros no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia de chita sobre os hombros, chales, ou panno da Costa; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes; elles levaram surrão, ou trouxa de roupa, em que levavam uma rede; ha toda probabilidade, que seguiram para o Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, d'onde são naturaes; tendo sido o marido escravo de Leandro Bandeira de Moura, hoje assistente em S.-Antão, e a mulher, escrava de Antonio Januario da Rocha, que, ha pouco, partio para o Rio-Grande: quem os pegar, contará com grande recompensa, levando-os ao dito sobrado

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio, no dia 3 do corrente, do engenho Paraizo, freguezia da Escada, do abaixo assignado, o escravo Fabião, de 18 a 20 annos, alto, secco, côr fula, cara meia larga, nariz chato, principiando a buçar; he um tanto atrapalhado na falla, que bem mostra ser do gentio de Angola; tem na perna direita uma ferida que ainda não está bem sãa; suppõe-se ter ido para o Recife, ou para o Norte, por já ter ido ao sertão, até as varzeas de Jaguaribe, em companhia de seu senhor, o abaixo assignado; por isso talvez procure alguns combois, ou se queira embarcar para o mesmo fim. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares de o pegarem e levarem a rua do Livramento, n. 20, venda de Joaquim Correia, ou a rua do Queimado, loja de Joaquim de Almeida e Silva.

Manoel Jeronymo de Barreiros Rangel.

-- Continuam a estar fugidos os escravos: Josepha, de nação Caçange, de 18 annos, secca, alta, seio atacado, dentes superiores limados, sisuda e calada, porém falla explicado; tem uns signaes pretos na cara, e 1 maior nos peitos; levou vestido de chita de palmas desbotado e panno da Costa com matames brancos; costuma acoitar-se pelo Recife, ou Beberibe: José, de nação Benguella, velho, corcovado, cabeça branca, pés e mãos grossas, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla mal, e he apellidado Prego.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, a preta Maria do Carmo, que andava vendendo azeite, de nação Rebolo; representa ter meia idade, com signaes na maçãa do peito do lado direito da fórma de duas chaves e uma dita no lado esquerdo; levou missanga encarnada no pescoço, camisa de algodãozinho, vestido de chila com flores encarnadas, panno da Costa, ordinario; desconfia-se que tenha ido para o Catucá, por ter sido de lá: quem a pegar, leva a rua larga do Rozario, n. 37, que será recompensado generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.